



impeto

IMPETO | REVISTA DE ARQUITETURA E URBANISMO

Nº 12

ISSN: 1983 - 6171

SOBRE A CAPA:

Que imagem tem ou deveria ter a cidade? Que *visão* temos ou deveríamos ter da cidade? De acordo com Oyèrónkè Oyěwùmí¹ (2017) o termo '*visão de mundo*' e suas derivações são usados na sociedade ocidental e eurocentrada para sintetizar uma lógica cultural que se basta na dimensão visual. A nossa apreensão do mundo, no entanto, e nele as nossas percepções citadinas, não se resumem ao que vemos, mas também ao que escutamos, cheiramos, ouvimos, degustamos e sentimos em nossa pele. Essa seria a noção da Afroperspectividade, aquela que articula "as possibilidades advindas de todos os sentidos para apresentar o mundo." (NOGUERA, 2019, p. 129)². A partir dessa sensação que a relação cidade, olhos e demais percepções é evidenciada na arte da capa: três pessoas com os olhos sobrepostos por registros de atos e cenários do cotidiano das cidades. Nela, em detrimento da mera dimensão visual, fazemos um convite à dimensão sensorial de ser, estar e experienciar a vida urbana.

REFERÊNCIAS:

¹ Oyèrónkè Oyěwùmí é uma socióloga nigeriana com origens iorubá. Reconhecida e premiada na Associação Americana de Sociologia pelo livro "A invenção das mulheres" (1997), a autora tem notáveis pesquisas interdisciplinares, na qual associa estudos de gênero, sociologia e perspectivas africanas.

² Renato Nogueira é carioca e Doutor em Filosofia pela UFRJ. Professor do Departamento de Educação e Sociedade (DES) do Programa de Pós-Graduação em Filosofia, do Programa de Pós-Graduação em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares (PPGEDuc) da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), Pesquisador do Laboratório de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (Leafro). Tem estudos com foco na filosofia africana, com destaque para estudos com perspectiva na infantilização.

NOGUERA, Renato. O poder da infância: espiritualidade e política em afroperspectiva. **Momento**: diálogos em educação, [S. l.], E-ISSN 2316-3100, v. 28, n. 1, p. 127-142, jan./abr., 2019. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/momento/article/view/8806>. Acesso em: 30 ago. 2022.

OYĚWÙMÍ, Oyèrónkè. **La invención de las mujeres**: una perspectiva africana sobre los discursos occidentales del género. Tradução Alessandro Molengo Gonzalez. Bogotá: La Fronteira, 2017.

SOBRE OS AUTORES:

Tayná Almeida é bacharela em Ciências Sociais (PPGAS/UFAL), mestra em Antropologia Social (PPGAS/UFAL) e doutoranda em Antropologia Social (PPGAS/UNICAMP). E-mail: taynalmeida.cs@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7529307168149794>. Foi pesquisadora do Laboratório de Antropologia Visual em Alagoas (AVAL), com interesse nos seguintes temas: Estudos do Folclore, Memória Coletiva, Fotografia, Gênero e Autorrepresentação. Foi estagiária no Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional de Alagoas (IPHAN) na área de Patrimônio Imaterial e entre os anos de 2017 e 2019, integrou a equipe do acervo fotográfico do Museu Théo Brandão de Antropologia e Folclore (MTB).

Leandro Marques é bacharel em Arquitetura e Urbanismo (FAU/

UFAL) e mestrando em Arquitetura e Urbanismo (PPGAU/FAU-FBA). E-mail: frleandro98@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1349517959185311>. Foi integrante do PET Arquitetura da Ufal, dos grupos de pesquisa MEP - Morfologia dos Espaços Públicos (FAU/UFAL) e GCULT - Mídia, Fotografia e Cultura (ICHCA/UFAL) e estagiário de Arquitetura e Urbanismo na Secretaria Municipal de Desenvolvimento Territorial e Meio Ambiente de Maceió e no Instituto Federal de Alagoas, além de atual colaborador do escritório Vão Urbano. Atualmente o autor tem pesquisa com interesse voltado para violência urbana, bairros negros e representações urbanas da negritude.



CONSELHO EDITORIAL

Adriana Guimarães Duarte
 Alexandre Márcio Toledo
 André de Oliveira Torres
 Angela Xavier de Souza Nolasco
 Augusto Araújo de Albuquerque
 Caroline Gonçalves dos Santos
 Celina Borges Lemos
 Danielly Amatte Lopes
 Diana Helene Ramos
 Edu Grieco Mazzini Junior
 Elizabete França
 Eva Rolim Miranda
 Fábio Guedes
 Fernando Antônio de Melo Sá Cavalcanti
 Flávia de Sousa Araújo
 Flávia Maria Guimarães Marroquim
 Gabriella Restaino
 Geraldo Majeta Gaudêncio Faria
 Juliana Coelho Loureiro
 Juliana Donato de Almeida Cantalice
 Juliana Michaello Macedo Dias
 Juliana Oliveira Batista
 Lúcia Tone Ferreira Hidaka
 Manuella Marianna Carvalho Rodrigues de Andrade
 Marli Araújo Santos
 Maria Angélica da Silva
 Morgana Maria Pitta Duarte Cavalcante
 Roseline Vanessa Santos Oliveira
 Ricardo Carvalho Cabús
 Ricardo Victor Rodrigues Barbosa
 Samuel Steiner dos Santos

REVISÃO GRAMATICAL

Alice Rodrigues Guedes
 Clara Ferreira Pereira Freire
 Cristiana da Silva Oliveira
 Jaqueline Vitória da Silva
 Kim Patrice Santiago Sarmento
 Lavinia Olga Dorta Galindo Pedrosa Ferreira
 Wanneska Thaymmá Vieira Silva de Andrade

CAPA

Leandro Marques
 Tainá Almeida

TUTORA

Lúcia Tone Ferreira Hidaka

PET ARQUITETURA

Adna Fernanda Litrento da Costa
 Alysson Melo Santana
 Eduarda Feitosa Leite
 Eduardo Nicácio Brasileiro
 Emanuel Davi Medeiros
 Everton Pereira da Silva
 Gabriel de Jesus Sa Silva
 Karol Teixeira de Moraes
 Kayo Fellyp Moreira Figueirêdo
 Lara Amorim Dantas
 Lucas Mariano Souza Galdino
 Marcos Antônio de Souza Silva Junior
 Marcos Vinicius Batista Costa
 Raphaele Rodrigues Batista
 Rodrigo Rafael Fernandes Ferreira
 Stephany Santos Silva
 Vyda Nery Alves

ISSN

1983-6171

CONTATO

REALIZAÇÃO



CARTA EDITORIAL

E 2022 está terminando... Um ano com muitos anos nos meses que o compuseram, talvez fruto do cansaço da volta ao convívio interpessoal em um mundo que ainda está se recuperando dos anos de 2020 e 2021. Um tempo diferente de se mover, de estar junto, de encontrar e de se comunicar. Um reaprender a aprender e compreender uma outra forma de viver. No cenário de doses de reforço das vacinas contra a Covid-19, da ampliação da faixa etária (inclusão das crianças) da vacinação, da Guerra na Ucrânia, do Campeonato Mundial de Ginástica Artística – com a medalha de ouro no individual geral de Rebeca Andrade, das Eleições presidenciais no Brasil, a **12ª edição da Revista Ímpeto** inova novamente na sua trajetória: neste número não temos tema específico.

Sob a coordenação dos discentes **Alysson de Santana, Emanuel Medeiros e Everton da Silva**, a minha tutoria e a participação dos demais integrantes do grupo, em formato totalmente eletrônico de acesso livre pelo Portal de Periódicos da UFAL – SEER, a Ímpeto amplia a visibilidade da educação tutorial e da missão do **PET Arquitetura** de comunicação dos temas da Arquitetura e Urbanismo e áreas afins. A capa da revista desse ano é fruto da parceria da **Tayná Almeida** e do **Leandro Marques**, que gentilmente aceitaram o convite e nos presentearam com a arte da capa dessa edição. Vejam as informações sobre os autores e a arte da capa em anexo.

Nesta edição temos uma diversidade de assuntos que demonstra a riqueza da área da Arquitetura e Urbanismo e afins. Vocês, leitores e leitoras, terão a oportunidade de interagir com reflexões sobre temas como afetos e os movimentos dos corpos das mulheres no espaço livre; corpo e cidade em atividades inspiradas na deriva situacionista e na errância; representatividade não-hegemônica na produção e ocupação dos espaços da cidade; perspectiva feminista por meio do resgate de técnicas ancestrais; assistência técnica com processo participativo na construção de parquinho em assentamento quilombola; identificação de atributos da arquitetura moderna de habitação unifamiliar; e gestão democrática e participação social no planejamento urbano. Agradecemos aos(as) **revisores(as) ad hoc** da revista e ao **PET Letras/Ufal** pela parceria e olhar criterioso na avaliação dos artigos submetidos.

Diversas transformações, adaptações e muita transpiração foram a marca desse ano no dia a dia do PET Arquitetura. Sempre procurando realizar seus compromissos com responsabilidade, ética e afeto, o grupo demonstrou resiliência e persistência em equipe nesse ano que finda. Uma equipe que se amplia para além da salinha pelos corredores da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Ufal, e a quem o PET Arquitetura agradece na figura dos seus diretores por todo o apoio.

Boa leitura a todos e todas; e como dizia o mestre **Niemeyer**, “a gente tem é que sonhar, senão as coisas não acontecem”, sigamos sonhando!

LÚCIA TONE FERREIRA HIDAKA,
Tutora do PET Arquitetura